

SIGMUND

FREUD

OBRAS COMPLETAS VOLUME 6

TRÊS ENSAIOS SOBRE
A TEORIA DA SEXUALIDADE,
ANÁLISE FRAGMENTÁRIA
DE UMA HISTERIA (“O CASO DORA”)
E OUTROS TEXTOS

(1901-1905)

TRADUÇÃO PAULO CÉSAR DE SOUZA

SIGMUND

FREUD

OBRAS COMPLETAS

SIGMUND

FREUD

OBRAS COMPLETAS VOLUME 6

**TRÊS ENSAIOS SOBRE
A TEORIA DA SEXUALIDADE,
ANÁLISE FRAGMENTÁRIA
DE UMA HISTERIA (“O CASO DORA”)
E OUTROS TEXTOS**

(1901-1905)

TRADUÇÃO PAULO CÉSAR DE SOUZA

Copyright da tradução © 2016 by Paulo César Lima de Souza

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Os textos deste volume foram traduzidos de *Gesammelte Werke*, volume v (Londres: Imago, 1942). Os títulos originais estão na página inicial de cada texto. A outra edição alemã referida é *Studienausgabe*, Frankfurt: Fischer, 2000.

Capa e projeto gráfico
warrakloureiro

Imagens das pp. 3 e 4, obras da coleção pessoal de Freud:

Vênus, Roma, séc. I ou II d.C., 12,5 cm

Deusa Bastet, Egito tardio, 600-332 a.C., 16,9 cm

Freud Museum, Londres

Preparação

Célia Euvaldo

Índice remissivo

Luciano Marchiori

Revisão

Huendel Viana

Ana Maria Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Freud, Sigmund, 1856-1939.

Obras completas, volume 6 : três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("O caso Dora") e outros textos (1901-1905) / Sigmund Freud ; tradução Paulo César de Souza. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2016.

Título original : *Gesammelte Werke*.

ISBN 978-85-359-2783-2

1. Freud, Sigmund, 1856-1939 2. Psicanálise 3. Psicologia 4. Psicoterapia I. Título.

16-06034

CDD-150.1952

Índice para catálogo sistemático:

1. Sigmund, Freud : Obras completas

150.1952

[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

Digitalizado para PDF em 18/19 de fevereiro de 2017

by Zekitcha

Brasília, DF

SUMÁRIO

ESTA EDIÇÃO 9

TRÊS ENSAIOS SOBRE A TEORIA DA SEXUALIDADE (1905) 13

PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO 14

PREFÁCIO À TERCEIRA EDIÇÃO 14

PREFÁCIO À QUARTA EDIÇÃO 16

I. AS ABERRAÇÕES SEXUAIS 20

1. DESVIOS NO TOCANTE AO OBJETO SEXUAL 21

2. DESVIOS RELATIVOS À META SEXUAL 40

3. OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE AS PERVERSÕES 55

4. O INSTINTO SEXUAL NOS NEURÓTICOS 59

5. INSTINTOS PARCIAIS E ZONAS ERÓGENAS 66

6. EXPLICAÇÃO DA APARENTE PREDOMINÂNCIA DA SEXUALIDADE
PERVERSA NAS PSICONEUROSES 69

7. INDICAÇÃO DO INFANTILISMO DA SEXUALIDADE 71

II. A SEXUALIDADE INFANTIL 73

[1] O PERÍODO DE LATÊNCIA SEXUAL DA INFÂNCIA
E SUAS INTERRUPTÕES 78

[2] AS MANIFESTAÇÕES DA SEXUALIDADE INFANTIL 82

[3] A META SEXUAL DA SEXUALIDADE INFANTIL 87

[4] AS MANIFESTAÇÕES SEXUAIS MASTURBATORIAS 90

[5] A PESQUISA SEXUAL INFANTIL 103

[6] FASES DE DESENVOLVIMENTO DA ORGANIZAÇÃO SEXUAL 107

[7] FONTES DA SEXUALIDADE INFANTIL 111

III. AS TRANSFORMAÇÕES DA PUBERDADE 121

[1] O PRIMADO DAS ZONAS GENITAIS E O PRAZER PRELIMINAR 122

[2] O PROBLEMA DA EXCITAÇÃO SEXUAL 129

[3] A TEORIA DA LIBIDO 135

[4] DIFERENCIAÇÃO DE HOMEM E MULHER 138

[5] A DESCOBERTA DO OBJETO 142

RESUMO 155

**ANÁLISE FRAGMENTÁRIA DE UMA HISTERIA
["O CASO DORA", 1905 (1901)] 173**

PREFÁCIO 174

I. O QUADRO CLÍNICO 183

II. O PRIMEIRO SONHO 246

III. O SEGUNDO SONHO 284

POSFÁCIO 307

O MÉTODO PSICANALÍTICO DE FREUD (1904) 321

PSICOTERAPIA (1905) 331

MEUS PONTOS DE VISTA SOBRE O PAPEL DA SEXUALIDADE

NA ETIOLOGIA DAS NEUROSES (1906) 348

PERSONAGENS PSICOPÁTICOS NO TEATRO

(1942 [1905 OU 1906]) 361

TEXTOS BREVES (1903-1904) 370

RESENHA DE *OS FENÔMENOS PSÍQUICOS COMPULSIVOS*,
DE L. LÖWENFELD 371

TRÊS COLABORAÇÕES PARA O JORNAL *NEUE FREIE PRESSE* 376

RESENHA DE *LUTANDO CONTRA OS BACILOS DO CÉREBRO*,
DE GEORG BIEDENKAPP 376

RESENHA DE *O MISTÉRIO DO SONO*, DE JOHN BIGELOW 377

OBITUÁRIO DO PROF. S. HAMMERSCHLAG 378

ÍNDICE REMISSIVO 380

**SIGMUND FREUD,
OBRAS COMPLETAS
EM 20 VOLUMES**

COORDENAÇÃO DE PAULO CÉSAR DE SOUZA

- 1. TEXTOS PRÉ-PSICANALÍTICOS (1886-1899)**
- 2. ESTUDOS SOBRE A HISTERIA (1893-1895)**
- 3. PRIMEIROS ESCRITOS PSICANALÍTICOS (1893-1899)**
- 4. A INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS (1900)**
- 5. PSICOPATOLOGIA DA VIDA COTIDIANA E SOBRE OS SONHOS (1901)**
- 6. TRÊS ENSAIOS SOBRE A TEORIA DA SEXUALIDADE, ANÁLISE FRAGMENTÁRIA DE UMA HISTERIA ("O CASO DORA") E OUTROS TEXTOS (1901-1905)**
- 7. O CHISTE E SUA RELAÇÃO COM O INCONSCIENTE (1905)**
- 8. O DELÍRIO E OS SONHOS NA GRADIVA, ANÁLISE DA FOBIA DE UM GAROTO DE CINCO ANOS ("O PEQUENO HANS") E OUTROS TEXTOS (1906-1909)**
- 9. OBSERVAÇÕES SOBRE UM CASO DE NEUROSE OBSESSIVA ("O HOMEM DOS RATOS"), UMA RECORDAÇÃO DE INFÂNCIA DE LEONARDO DA VINCI E OUTROS TEXTOS (1909-1910)**
- 10. OBSERVAÇÕES PSICANALÍTICAS SOBRE UM CASO DE PARANOIA RELATADO EM AUTOBIOGRAFIA ("O CASO SCHREBER"), ARTIGOS SOBRE TÉCNICA E OUTROS TEXTOS (1911-1913)**
- 11. TOTEM E TABU, HISTÓRIA DO MOVIMENTO PSICANALÍTICO E OUTROS TEXTOS (1913-1914)**
- 12. INTRODUÇÃO AO NARCISISMO, ENSAIOS DE METAPSICOLOGIA E OUTROS TEXTOS (1914-1916)**
- 13. CONFERÊNCIAS INTRODUTÓRIAS À PSICANÁLISE (1915-1917)**
- 14. HISTÓRIA DE UMA NEUROSE INFANTIL ("O HOMEM DOS LOBOS"), ALÉM DO PRINCÍPIO DO PRAZER E OUTROS TEXTOS (1917-1920)**
- 15. PSICOLOGIA DAS MASSAS E ANÁLISE DO EU E OUTROS TEXTOS (1920-1923)**
- 16. O EU E O ID, ESTUDO AUTOBIOGRÁFICO E OUTROS TEXTOS (1923-1925)**
- 17. INIBIÇÃO, SINTOMA E ANGÚSTIA, O FUTURO DE UMA ILUSÃO E OUTROS TEXTOS (1926-1929)**
- 18. O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO, NOVAS CONFERÊNCIAS INTRODUTÓRIAS E OUTROS TEXTOS (1930-1936)**
- 19. MOISÉS E O MONOTEÍSMO, COMPÊNDIO DE PSICANÁLISE E OUTROS TEXTOS (1937-1939)**
- 20. ÍNDICES E BIBLIOGRAFIA**

PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS VOLUMES PUBLICADOS, ACESSE:
www.companhadasletras.com.br

ESTA OBRA FOI COMPOSTA
EM FOURNIER E CONDUIT
POR MARINA STRANNER
E IMPRESSA EM OFSETE PELA
GEOGRÁFICA SOBRE PAPEL
PÓLEN SOFT DA SUZANO
PAPEL E CELULOSE PARA
A EDITORA SCHWARCZ EM
OUTUBRO DE 2016



A marca FSC® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

ESTA EDIÇÃO

Esta edição das obras completas de Sigmund Freud pretende ser a primeira, em língua portuguesa, traduzida do original alemão e organizada na sequência cronológica em que apareceram originalmente os textos.

A afirmação de que são obras completas pede um esclarecimento. Não se incluem os textos de neurologia, isto é, não psicanalíticos, anteriores à criação da psicanálise. Isso porque o próprio autor decidiu deixá-los de fora quando se fez a primeira edição completa de suas obras, nas décadas de 1920 e 30. No entanto, vários textos pré-psicanalíticos, já psicológicos, serão incluídos nos dois primeiros volumes. A coleção inteira será composta de vinte volumes, sendo dezenove de textos e um de índices e bibliografia.

A edição alemã que serviu de base para esta foi *Gesammelte Werke* [Obras completas], publicada em Londres entre 1940 e 1952. Agora pertence ao catálogo da editora Fischer, de Frankfurt, que também recolheu num grosso volume, intitulado *Nachtragsband* [Volume suplementar], inúmeros textos menores ou inéditos que haviam sido omitidos na edição londrina. Apenas alguns deles foram traduzidos para a presente edição, pois muitos são de caráter apenas circunstancial.

A ordem cronológica adotada pode sofrer pequenas alterações no interior de um volume. Os textos considerados mais importantes do período coberto pelo volume, cujos títulos aparecem na página de rosto, vêm em primeiro lugar. Em uma ou outra ocasião, são reu-

nidos aqueles que tratam de um só tema, mas não foram publicados sucessivamente; é o caso dos artigos sobre a técnica psicanalítica, por exemplo. Por fim, os textos mais curtos são agrupados no final do volume.

Embora constituam a mais ampla reunião de textos de Freud, os dezessete volumes dos *Gesammelte Werke* foram sofrivelmente editados, talvez devido à penúria dos anos de guerra e de pós-guerra na Europa. Embora ordenados cronologicamente, não indicam sequer o ano da publicação de cada trabalho. O texto em si é geralmente confiável, mas sempre que possível foi cotejado com a *Studienausgabe* [Edição de estudos], publicada pela Fischer em 1969-75, da qual consultamos uma edição revista, lançada posteriormente. Trata-se de onze volumes organizados por temas (como a primeira coleção de obras de Freud), que não incluem vários textos secundários ou de conteúdo repetido, mas incorporam, traduzidas para o alemão, as apresentações e notas que o inglês James Strachey redigiu para a *Standard edition* (Londres, Hogarth Press, 1955-66).

O objetivo da presente edição é oferecer os textos com o máximo de fidelidade ao original, sem interpretações de comentaristas e teóricos posteriores da psicanálise, que devem ser buscadas na imensa bibliografia sobre o tema. Informações sobre a gênese de cada obra também podem ser encontradas na literatura secundária. Para questionamentos de pontos específicos e do próprio conjunto da teoria freudiana, o leitor deve recorrer à literatura crítica de M. Macmillan, A. Grünbaum, J. Van Rillaer, H. J. Eysenck e outros.

A ordem de publicação destas *Obras completas* não é a mesma daquela das primeiras edições alemãs, pois isso implicaria deixar várias coisas relevantes para muito depois. Decidiu-se começar por um período intermediário e de pleno desenvolvimento das concepções de Freud, em torno de 1915, e daí proceder para trás e para adiante.

Após o título de cada texto há apenas a referência bibliográfica da primeira publicação, não a das edições subsequentes ou em outras línguas, que interessam tão somente a alguns especialistas. Entre parênteses se acha o ano da publicação original; havendo transcorrido mais de um ano entre a redação e a publicação, a data da redação aparece entre colchetes. As indicações bibliográficas do autor foram normalmente conservadas tais como ele as redigiu, isto é, não foram substituídas por edições mais recentes das obras citadas. Mas sempre é fornecido o ano da publicação, que, no caso de remissões do autor a seus próprios textos, permite que o leitor os localize sem maior dificuldade, tanto nesta como em outras edições das obras de Freud.

As notas do tradutor geralmente informam sobre os termos e passagens de versão problemática, para que o leitor tenha uma ideia mais precisa de seu significado e para justificar em alguma medida as soluções aqui adotadas. Nessas notas são reproduzidos os equivalentes achados em algumas versões estrangeiras dos textos, em línguas aparentadas ao português e ao alemão. Não utilizamos as duas versões das obras completas já aparecidas em português, das editoras Delta e Imago, pois

não foram traduzidas do alemão, e sim do francês e do espanhol (a primeira) e do inglês (a segunda).

No tocante aos termos considerados técnicos, não existe a pretensão de impor as escolhas aqui feitas, como se fossem absolutas. Elas apenas pareceram as menos insatisfatórias para o tradutor, e os leitores e psicanalistas que empregam termos diferentes, conforme suas diferentes abordagens e percepções da psicanálise, devem sentir-se à vontade para conservar suas opções. Ao ler essas traduções, apenas precisarão fazer o pequeno esforço de substituir mentalmente “instinto” por “pulsão”, “instintual” por “pulsional”, “repressão” por “recalque”, ou “Eu” por “ego”, exemplificando. No entanto, essas palavras são poucas, em número bem menor do que geralmente se acredita.

P.C.S.

TRÊS ENSAIOS SOBRE A TEORIA DA SEXUALIDADE (1905)

TÍTULO ORIGINAL: *DREI ABHANDLUNGEN ZUR
SEXUALTHEORIE*. PUBLICADO PRIMEIRAMENTE
EM VOLUME AUTÔNOMO: LEIPZIG E VIENA:
DEUTICHE, 1905, 87 PP. TRADUZIDO DE *GESAMMELTE
WERKE*V, PP. 163-286, E DE *STUDIENAUSGABE
V*, PP. 37-145.

PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO

O autor não se ilude acerca das lacunas e obscuridades desta pequena obra, mas resistiu à tentação de nela inserir os resultados de pesquisa dos últimos cinco anos, estragando-lhe a unidade e o caráter de documento. Portanto, reproduz o texto original com alterações mínimas e se contenta em acrescentar algumas notas de rodapé, que se distinguem das anteriores por um asterisco. De resto, é seu firme desejo que este livro envelheça rapidamente, pela aceitação geral daquilo que trouxe de novo e pela substituição de suas imperfeições por teses mais corretas.

Viena, outubro de 1909.

PREFÁCIO À TERCEIRA EDIÇÃO

Após observar durante uma década a recepção e o efeito que este livro teve, eu gostaria de acrescentar à sua terceira edição algumas observações preliminares, voltadas para os mal-entendidos e as expectativas inatingíveis que suscitou. Ressalte-se, antes de tudo, que a exposição nele encontrada parte inteiramente da experiência médica cotidiana, a qual os resultados da investigação psicanalítica devem aprofundar e tornar cientificamente significativa. Os *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* não podem conter senão o que a psicanálise obriga a supor ou permite confir-

mar. Por isso, está fora de questão que eles venham a ser ampliados para formar uma “teoria da sexualidade”, e é compreensível que não se manifestem acerca de vários problemas importantes da vida sexual. Mas não se creia, por causa disso, que tais capítulos omitidos desse grande tema sejam desconhecidos do autor, ou tenham sido por ele negligenciados como coisa secundária.

O fato de este livro depender das observações psicanalíticas que induziram à sua redação se mostra não apenas na escolha do material, mas também no seu arranjo. É sempre mantida determinada sucessão de instâncias: os fatores acidentais são colocados na frente, os fatores disposicionais são deixados em segundo plano e o desenvolvimento ontogenético é considerado antes do filogenético. Pois o elemento acidental desempenha o papel principal na análise, é por ela subjugado quase completamente. O elemento disposicional somente aparece atrás dele, como algo que é despertado pelas vivências; no entanto, sua avaliação leva muito além do campo de trabalho da psicanálise.

É semelhante a relação entre ontogênese e filogênese. A primeira pode ser vista como repetição da segunda, na medida em que esta não seja modificada por uma vivência mais recente. A disposição filogenética se faz notar por trás do evento ontogenético. No fundo, porém, a disposição é justamente o precipitado de uma vivência mais antiga da espécie, vivência à qual vem se acrescentar, como soma dos fatores acidentais, a mais nova vivência do indivíduo.

Além da dependência geral da pesquisa psicanalítica, devo ressaltar como característica deste meu trabalho a independência proposital em relação à pesquisa biológica. Evitei cuidadosamente introduzir expectativas científicas provenientes da biologia sexual geral ou da de espécies animais particulares neste estudo, relativo à função sexual do ser humano e possibilitado pela técnica da psicanálise. Minha meta, de toda forma, era verificar o quanto se pode conhecer sobre a biologia da vida sexual humana com os meios da pesquisa psicológica. Pude indicar pontos de contato e concordâncias que resultaram dessa investigação, mas não precisei desviar-me de meu curso quando o método psicanalítico, em vários pontos importantes, levou a opiniões e resultados que se afastavam consideravelmente daqueles baseados apenas na biologia.

Nesta terceira edição fiz bastantes acréscimos, mas decidi não marcá-los com sinais próprios, como na edição anterior. O trabalho científico em nosso campo reduziu agora o seu ritmo de progresso, mas eram indispensáveis determinados acréscimos a este livro, para que permanecesse em sintonia com a literatura psicanalítica mais recente.

Viena, outubro de 1914.

PREFÁCIO À QUARTA EDIÇÃO

Agora que cessou a tempestade da guerra podemos ve-

rificar, com satisfação, que o interesse pela investigação psicanalítica permaneceu incólume no mundo. Mas nem todas as partes da teoria tiveram o mesmo destino. As colocações e indagações puramente psicológicas da psicanálise, sobre o inconsciente, a repressão, o conflito que leva à doença, o ganho derivado da doença, os mecanismos da formação de sintomas etc., gozam de reconhecimento crescente e são consideradas inclusive por aqueles que a ela se opõem em princípio. A porção da teoria que confina com a biologia, cujos fundamentos são dados neste pequeno livro, continua a suscitar o mesmo antagonismo e levou inclusive pessoas que durante certo tempo haviam se ocupado intensamente da psicanálise a abandoná-la e adotar novas concepções, em que o papel do fator sexual na vida psíquica normal e patológica seria novamente restringido.

Entretanto, não posso me decidir a crer que essa parte da teoria psicanalítica se distancie muito mais que a outra da realidade a ser descoberta. A recordação e a verificação sempre renovada me dizem que ela nasceu de observações igualmente cuidadosas e despreconcebidas, e não é difícil explicar tal discrepância no reconhecimento público. Em primeiro lugar, os começos da vida sexual humana aqui descritos podem ser confirmados apenas por aqueles pesquisadores que tenham paciência e habilidade técnica suficientes para levar a análise até os primeiros anos da infância do paciente. E com frequência não há possibilidade de fazer isso, pois a prática médica exige uma resolução aparentemente mais rápida do

caso. Os que não são médicos praticantes da psicanálise não têm acesso a esse campo, nem possibilidade de formar um juízo que não seja influenciado por suas próprias aversões e preconceções. Se as pessoas fossem capazes de aprender com a observação direta das crianças, estes três ensaios poderiam muito bem não ter sido escritos.

Mas também é preciso lembrar que algumas coisas deste livro — a ênfase na importância da vida sexual em todas as realizações humanas e a tentativa de ampliação do conceito de sexualidade — sempre constituíram os mais fortes motivos para a resistência à psicanálise. Necessitando de lemas altissonantes, os críticos chegaram a falar do “pansexualismo” da psicanálise e a fazer a objeção absurda de que ela explica “tudo” pela sexualidade. Poderíamos nos espantar com isso, se fôssemos capazes de esquecer como os fatores afetivos tornam os indivíduos confusos e esquecidos. Pois há algum tempo o filósofo Arthur Schopenhauer fez ver aos homens o quanto seus atos e esforços são determinados por impulsos sexuais, no sentido habitual do termo, e é impossível que tantos leitores pudessem apagar inteiramente do espírito uma admoestação tão forte! No que toca à “expansão” do conceito de sexualidade, que a análise de crianças e dos assim chamados perversos tornou necessária, todos os que olham desdenhosamente para a psicanálise, de uma posição de superioridade, deveriam ter em mente como a sexualidade ampliada da psicanálise se aproxima do *Eros* do divino Platão (cf. Nachman-

sohn, *Freuds Libidotheorie verglichen mit der Eroslehre Platos* [A teoria freudiana da libido comparada com a teoria do Eros, de Platão], *Internationale Zeitschrift für Psychoanalyse*, III, 1915).

Viena, maio de 1920.

I. AS ABERRAÇÕES SEXUAIS¹

A existência de necessidades sexuais no ser humano e nos animais é expressa, na biologia, com a suposição de um “instinto sexual”.* Nisso faz-se analogia com o instinto de nutrição, a fome. A linguagem corrente não tem uma designação correspondente à palavra “fome”; a ciência emprega “*libido*”.²

1 As informações contidas no primeiro ensaio foram retiradas das conhecidas publicações de Krafft-Ebing, Moll, Moebius, Havelock Ellis, Schrenck-Notzing, Löwenfeld, Eulenburg, I. Bloch e M. Hirschfeld, e dos trabalhos do *Jahrbuch für sexuelle Zwischenstufen* [Anuário de estágios sexuais intermediários], editado por este último. Como o restante da bibliografia sobre o tema é apresentado nessas obras, pude poupar-me referências detalhadas. [Acrescentado em 1910:] Os conhecimentos sobre invertidos, alcançados com a pesquisa psicanalítica, baseiam-se em comunicações de I. Sadger e em minha própria observação.

* No original, *Geschlechtstrieb*, formado de *Geschlecht*, “sexo”, e *Trieb*; note-se que este último termo, tão discutido na psicanálise, é aqui usado tanto para o ser humano como para os animais. Há quem recorra sistematicamente a “impulso” para traduzir *Trieb*, evitando “instinto” e “pulsão”; mas nesta coleção ele já é usado para *Regung*, *Drang*, *Impuls* e, às vezes, *Strebung*; apenas excepcionalmente o empregamos para *Trieb*. Uma discussão desse termo e de suas possíveis traduções se acha em Paulo César de Souza, *As palavras de Freud: O vocabulário freudiano e suas versões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2ª ed. revista, 2010. [As notas chamadas por asterisco e as interpolações às notas do autor, entre colchetes, são de autoria do tradutor. As notas do autor são sempre numeradas.]

2 [Nota acrescentada em 1910:] A única palavra equivalente em alemão, *Lust* [prazer, desejo], é ambígua, infelizmente, pois designa tanto a sensação da necessidade como a da satisfação.

A opinião popular tem ideias bastante definidas sobre a natureza e as características desse instinto sexual. Ele estaria ausente na infância, apareceria na época da puberdade, ligado ao processo de maturação desta, e se revelaria nas manifestações da irresistível atração que um sexo exerce sobre o outro; e sua meta seria a união sexual, ou, pelo menos, as ações que se acham no caminho para ela.

Mas temos motivos para ver nessas informações um quadro infiel da realidade; a um exame mais atento, elas se mostram plenas de erros, imprecisões e conclusões precipitadas.

Vamos introduzir duas expressões técnicas: se denominarmos *objeto sexual* a pessoa da qual vem a atração sexual, e *meta sexual* a ação à qual o instinto impele, a observação, cientificamente filtrada, indica numerosos desvios no tocante aos dois, objeto sexual e meta sexual, e a relação entre eles e a norma suposta requer uma investigação aprofundada.

1. DESVIOS NO TOCANTE AO OBJETO SEXUAL

A teoria popular do instinto sexual tem uma bela correspondência na fábula poética da divisão do ser humano em duas metades — homem e mulher —, que buscam unir-se novamente no amor. Resulta em grande surpresa, então, saber que existem homens para os quais o objeto sexual não é a mulher, mas o homem, e mulheres para as quais esse objeto não é o homem, mas a mulher. Tais pessoas são

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Três Ensaios da Teoriada Sensualidade..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).